



A vacinação como tema de educação em saúde: Relato de experiência do projeto PET-Saúde

Júlia Barbosa Mangili¹, Ana Claudia Rodrigues Candido², Rafael Amaral Oliveira¹, Luciane Bisognin Ceretta¹, Renan Ceretta¹, Ioná Vieira Bez Birolo¹, Leticia Felipe Milak¹

Resumo: O projeto de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense denominado "Vivências e experiências na realidade da gestão e da assistência na atenção primária em saúde de Criciúma/SC", em parceria com o Ministério da Saúde, conta com a imersão do acadêmico no ensino, na pesquisa, na extensão universitária e na participação social. O presente relato de experiência visa descrever as ações de conscientização acerca da importância da vacinação realizadas em um município do extremo sul catarinense, pelo grupo de Educação em Saúde, do programa PET-Saúde. As experiências foram apresentadas em quatro momentos: escolha da "vacinação" como tema de educação em saúde a ser abordado com a população; pesquisas sobre o tema e definição das ações a serem realizadas; organização e desenvolvimento dos materiais; e realização das ações. As ações de educação em saúde acerca da vacinação possibilitaram aos acadêmicos um processo de imersão teórico-prático dentro da atenção primária em saúde do município, desenvolvendo ações para trabalhar fragilidades apresentadas nesse nível de assistência. A educação em saúde é uma importante ferramenta para a prevenção e promoção da saúde. A vivência dentro do Sistema Único de Saúde contribui para a formação acadêmica e profissional dos estudantes da área da saúde, estimulando uma visão mais ampla sobre as condições enfrentadas nesse sistema.

Palavras-chave: Imunização; Atenção Primária Em Saúde; Extensão Universitária

Vaccination as a health education topic: Experience report from the PET-Saúde project

Abstract: The extension project of the University of Extremo Sul Catarinense, entitled "Experiences and realities in the management and primary health care assistance in Criciúma" (Santa Catarina State, Brazil), in partnership with the Ministry of Health, involves the immersion of students in teaching, research, university extension, and social engagement. This experiential report aims to describe the awareness-raising actions regarding the importance of vaccination in a municipality in the southernmost region of Santa Catarina by the Health Education group of the PET-Saúde program. The experiences were presented in four stages: selection of "vaccination" as the topic for health education with the population; research on the subject and definition of the actions to be carried out; organization and development of materials; and implementation of the actions. The health education activities on vaccination allowed the students to engage in a theoretical and practical immersion within the primary health care of the municipality, addressing weaknesses observed at this level of care. Health education is an essential tool for prevention and health promotion. The experience within the Unified Health System contributes to the academic and professional development of students in the health field, stimulating a broader understanding of the conditions faced within this system.

Keywords: Immunization; Primary Health Care; University Extension

*Originais recebidos em
28 de junho de 2023*

*Aceito para publicação em
26 de setembro de 2023*

1
Núcleo de Saúde Coletiva, Universidade do
Extremo Sul Catarinense (UNESC),
Criciúma, SC, Brasil.

2
Núcleo de Saúde Coletiva, Universidade do
Extremo Sul Catarinense (UNESC). Av.
Universitária, 1105, Bairro Universitário,
CEP: 88806-000, Criciúma, Santa Catarina,
Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-3080-3309>

(autora para correspondência)

anaclaudiarodriguescandido@hotmail.com

Introdução

A vacina foi descoberta em 1796, pelo cientista e médico Edward Jenner, após anos de estudos e experimentos com a varíola bovina. Nesse período, na Inglaterra, a varíola era responsável por cerca de 10% dos óbitos totais, sendo considerada uma das doenças mais devastadoras da humanidade. Em 1980, após a realização de um programa de vacinação em massa, de ordem mundial, a varíola foi considerada erradicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Moraes et al., 2018).

A vacinação é componente obrigatório dos programas de saúde, visto que é uma das intervenções mais custo-efetivas e seguras, proporcionando proteção individual e imunidade coletiva. Sua efetividade depende da cobertura da imunização e da equidade do acesso às vacinas (Martins et al., 2019).

A imunização é definida como a indução da resposta imune, podendo ser adquirida de forma natural ou artificial, enquanto a vacinação é a imunização com antígenos administrados para a prevenção de doenças infecciosas. Dessa forma, a vacinação é uma imunização realizada de forma artificial (Stites & Terr, 1992). No SUS, é realizada de preferência pela Atenção Primária à Saúde, especificamente na Estratégia Saúde da Família (Viegas et al., 2019).

Em 1973, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil, com o intuito de ampliar a extensão da cobertura vacinal no país e alcançar um grau adequado de proteção imunológica da população contra doenças infecciosas. O PNI é responsável por organizar as atividades de imunização desenvolvidas em todo o território nacional, por estabelecer as vacinas obrigatórias, suas normas e procedimentos. Coordena também a aquisição, controle de qualidade e distribuição dos imunobiológicos (Santos et al., 2005).

Todavia, mesmo com a existência do Programa Nacional de Imunizações e todas as campanhas promovidas, muitas pessoas deixam de ser vacinadas por diversos fatores, envolvendo questões culturais, econômicas, religiosas, mitos, entre outros (Santos et al., 2011). Isso dificulta o controle da transmissão de doenças infecciosas, tendo em vista que uma redução eficaz na disseminação dessas afecções está diretamente relacionada à imunização da maior parte da população suscetível.

O PET-Saúde é um programa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação que tem como objetivo a educação pelo trabalho, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social, visando à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade (Ministério da Educação, 2022).

O projeto de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense denominado "Vivências e experiências na realidade da gestão e da assistência na atenção primária em saúde de Criciúma/SC" foi aprovado para a 10ª edição do PET-Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde. Esse projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde de Criciúma e teve como objetivo avaliar as boas práticas de gestão e de assistência em saúde nos municípios da Região Carbonífera (Savi, 2022).

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de Educação em Saúde do programa PET-Saúde, ao participar de campanhas de conscientização acerca da importância da vacinação, na cidade de Criciúma, Santa Catarina.

Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência que busca relatar a vivência de um projeto de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em conjunto com o Ministério da Saúde. As ações foram desenvolvidas entre

outubro e novembro de 2022 em uma praça localizada na região central da cidade e na ESF do bairro centro, em Santa Catarina.

Momento 1: Escolha da “vacinação” como tema de educação em saúde para a população

Durante as primeiras etapas do projeto foram realizadas reuniões organizativas para identificar as demandas e carências da população em relação ao conhecimento sobre prevenção e promoção à saúde. Nessas reuniões houve o levantamento da vacinação e da queda na cobertura vacinal no país como temas de grande relevância.

Nas primeiras semanas de pesquisa, o grupo de Educação em Saúde inferiu que a falta de conhecimento sobre a vacinação, por grande parteda população, aliada às informações falsas criadas por pessoas que defendem o movimento antivacina podem ser importantes causas da queda na cobertura vacinal ocorrida nos últimos anos. Com isso, sentiu-se a necessidade de abordar este tema com a população.

Momento 2: Revisão sobre o tema e definição das ações a serem realizadas

O grupo iniciou as buscas bibliográficas sobre o tema, selecionando e lendo artigos sobre a vacinação, calendário vacinal, políticas de vacinação no Brasil, entre outros assuntos relacionados. Em seguida, definiu-se que seriam realizadas duas ações sobre o tema, uma a ser executada na Praça Nereu Ramos, localizada no centro da cidade, e outra na Unidade Básica de Saúde do Centro, onde o projeto PET-Saúde estava sendo realizado.

Momento 3: Organização e desenvolvimento dos materiais

Para a ação da praça, foi contatada a Vigilância Sanitária do município para o uso das fantasias do Zé Gotinha e da Maria Gotinha, e também foram reservadas mesas, cadeiras, caixa de som e uma tenda inflável disponibilizada pela Unesc. Todos esses materiais foram selecionados com o intuito de atrair a atenção das pessoas que passassem pelo local e despertar o interesse delas para a ação.

Para uma melhor exposição e debate do tema junto à população, foram desenvolvidos dois *banners*, um contendo o calendário vacinal infantil e o outro formado pelo calendário adolescente, adulto, idoso e gestacional. Ademais, foi desenvolvido um cartão de visita contendo informações básicas, como o número de telefone, horário de funcionamento e o endereço da Unidade Básica do Centro, local onde a população poderia se dirigir para receber as imunizações necessárias.

Para a ação dentro da Unidade Básica de Saúde do Centro foi desenvolvido um vídeo sobre a vacinação, a ser transmitido nas televisões das salas de espera da UBS. O vídeo abordou informações sobre o funcionamento das vacinas, sua importância, segurança e eficácia. Como material de apoio, foram utilizados os mesmos cartões de visitas da ação da praça, os *banners* com os calendários vacinais e a fantasia do Zé Gotinha, além de uma mesa com toalha.

Momento 4: Realização das ações

Durante a ação na praça houve a interação dos acadêmicos com as pessoas que circulavam pelo local e com os funcionários das lojas localizadas na região. Foram feitos questionamentos sobre suas carteiras de vacinação, por exemplo, há quanto tempo eles não verificavam se havia alguma vacina ou reforço para receber, bem como orientações sobre as imunizações que poderiam ser realizadas, de acordo com o calendário vacinal.

Além disso, foi abordado o tema segurança das vacinas e realizado distribuição de cartões de visita da

Unidade Básica de Saúde do Centro, a mais próxima do local da ação, orientando as pessoas que estavam com vacinas pendentes, ou que possuíam alguma dúvida específica, a conversarem com a vacinadora, para verificar a possibilidade de receberem a imunização.

Algumas pessoas questionaram sobre as vacinas que poderiam receber e informaram que iriam verificar suas carteiras de vacinação. Nessas situações, foram orientadas a procurar a Unidade Básica de Saúde mais próxima de suas casas, caso permanecessem com alguma dúvida. Dois jovens que moravam há pouco tempo na cidade não sabiam onde poderiam receber a imunização, agradeceram pela informação, pegaram o cartão contendo o endereço da UBS e se encaminharam para lá.

Na ação dentro da Unidade Básica de Saúde, os acadêmicos conversaram com os pacientes que estavam na sala de espera, sendo estes, na grande maioria, idosos, adultos e crianças acompanhadas pelos pais, não havendo muitos jovens no período da realização da ação. Novamente foi abordado o tema segurança das vacinas, foram realizadas orientações sobre as imunizações que poderiam ser realizadas segundo o calendário vacinal, fazendo-se o questionamento sobre se alguma vacina ou reforço ainda estavam em atraso. No caso dos pacientes que estavam com alguma pendência, encaminhamos para a sala de vacinação da Unidade Básica de Saúde.

Uma paciente questionou os profissionais da Unidade Básica de Saúde sobre a vacina contra o HPV, afirmou ter dois filhos em fase de início da vida sexual e quis verificar a possibilidade de eles receberem a imunização. Além disso, diversas pessoas analisaram os *banners* contendo os calendários vacinais que informavam as vacinas que poderiam ser realizadas de acordo com a idade de cada paciente.

Discussão

A imersão dos acadêmicos da área da saúde no âmbito prático é essencial para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o exercício da futura profissão, como a empatia, trabalho em equipe, resiliência e comunicação. A formação profissional deve assegurar a integração entre a teoria e a prática, fundamentada em um método de ensino reflexivo. Nesse sentido, o aprendizado é impulsionado pela aplicação prática dos conceitos teóricos e o desenvolvimento da capacidade de reflexão é fomentado através da interação dinâmica entre o professor e o aluno em situações práticas distintas (Schön, 2000).

No momento um, durante as reuniões organizativas, foi perceptível a importância de abordar a vacinação como tema de educação em saúde, com o intuito de modificar o panorama de declínio na cobertura vacinal observado no país, visto que a vacinação é considerada o método mais efetivo para o controle e proteção contra doenças de caráter contagioso (Martins et al., 2019).

A prevenção, por meio da adoção de medidas profiláticas, tem como objetivo evitar que indivíduos saudáveis adoçam. Sendo assim, um esquema vacinal completo e atualizado é essencial para a promoção à saúde, visto que uma imunização bem sucedida proporciona benefícios tanto no contexto da saúde, quanto no financeiro (Santos et al., 2005). Todavia, mesmo apresentando tantas vantagens, ainda há negligência quanto à imunização na idade adequada (Martins et al., 2019).

No momento dois, durante as buscas de bibliografia e informação, constatou-se que o controle de uma doença imunoprevenível normalmente é atingido com cobertura vacinal de 70 a 80% em uma população suscetível (Martins et al., 2019). Contudo, devido à queda na cobertura vacinal no Brasil nos últimos anos, doenças que já foram erradicadas, como a poliomielite, correm o risco de serem reintroduzidas no país (Organização Pan-americana da Saúde, 2022).

Há também um aumento na frequência e persuasividade dos movimentos antivacina, os quais empregam técnicas como distorção e disseminação de informações falsas, que, sob alegação de fundamentação

científica, questionam a eficácia e a segurança das vacinas (Beltrão et al., 2020). Dessa forma, compreendeu-se que a educação em saúde é uma das estratégias mais eficazes de promoção à saúde (Gomes et al., 2020).

No momento quatro ocorreu a organização da ação e a produção dos materiais de apoio. Essa etapa foi imprescindível para o aprimoramento das habilidades dos acadêmicos, como a autonomia, proatividade, organização, comunicação e trabalho em equipe. O processo envolveu a delegação de funções para cada membro do grupo, atribuindo-se a cada um a responsabilidade por uma determinada etapa, desde a criação dos banners e do cartão de visita até a busca por contatos para reservar os materiais necessários.

Durante o desenvolvimento das ações, foi possível perceber que todos os pais questionados afirmaram estar com a carteira de vacinação dos seus filhos em dia, bem como a maioria dos idosos relatou verificar regularmente a necessidade de realizar alguma imunização. Contudo, alguns idosos se mostraram contra a vacinação e manifestaram receio em receber as imunizações. Nessas situações, foi necessário explicar sobre a segurança das vacinas e ressaltar os estudos e testes aos quais elas são submetidas antes de serem disponibilizadas para a população.

As vacinas passam por testes rigorosos e são monitoradas tanto pelos seus fabricantes quanto pelos sistemas de saúde dos países onde são aplicadas. Somente após a aprovação de órgãos reguladores específicos e a realização de estudos clínicos é que ocorrem o licenciamento e a comercialização das vacinas. Além disso, a qualidade dos imunobiológicos distribuídos, cujas taxas de rejeição são inferiores a 1%, é assegurada pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, juntamente ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (Moraes et al., 2018).

Além disso, ficou evidente, durante a ação, a falta de conhecimento sobre o tema pela população jovem, os quais apresentavam muitas dúvidas acerca das imunizações disponíveis e suas finalidades, evidenciando a importância da educação em saúde e a necessidade de trabalhar o assunto nas escolas.

A educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, ou seja, um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado (Falkenberg et al., 2014), transformando o modo de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promovendo qualidade de vida e saúde (Mallmann et al., 2015). Portanto, por meio da educação em saúde é possível orientar a população sobre a importância da vacinação, combatendo a desinformação e a divulgação de informações falsas, bem como aumentando os índices de cobertura vacinal no país.

Considerações finais

O projeto PET-Saúde proporcionou aos acadêmicos da área da saúde da Universidade do Extremo Sul Catarinense, uma experiência única de educação pelo trabalho, ou seja, possibilitou aliar a teoria estudada na universidade às atividades práticas. Foi um projeto extremamente enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico, aproximando os estudantes da vivência e dos problemas existentes na saúde pública no país e incentivando reflexões e sugestões para melhorias.

Diante das experiências vividas, foi possível verificar que a educação em saúde é uma ferramenta potente para transmitir conhecimento e informações seguras, baseadas em evidências científicas, para a população leiga no assunto e, conseqüentemente, mudar o cenário de queda de cobertura vacinal que o Brasil enfrenta. Além disso, ficou evidente a necessidade de tratar, de uma forma mais ampla, a vacinação nas escolas.

Contribuição de cada autor

Os autores J.B.M, L.B.C e R.C contribuíram para concepção e delineamento do estudo. R.A.O, I.V.B.B e L.F.M realizaram orientação e coordenação das atividades da bolsista. J.B.M realizou a redação preliminar.

A.C.R.C realizou revisão crítica da versão preliminar. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram em prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.

Referências

- Beltrão, R. P. L., Mouta, A. A. N., Silva, N. S., Oliveira, J. E. N., Beltrão, I. T., Beltrão, C. M. F., Fontele, S. M., Silva, A. C. B. (2020). Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(6), 1-8.
- Falkenberg, M. B., Mendes, T. P. L., Moraes, E. P., Souza, E. M. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: Conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 847-852.
- Gomes, Y., Ferreira, A. M. R., Boulhosa, M. F., Moreira, L. C. S., Carneiro, R. R., Vasnconcelos, L. A., ... & Oliveira, J. G. (2020). Educação em saúde em um centro de saúde escola acerca da prevenção ao sarampo: Um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9), 1-5.
- Mallmann, D. G., Neto, N. M. G., Sousa, J. C., Vasconcelos, E. M. R. (2015). Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1763-1772.
- Martins, K. M., Santos, W. L., & Álvares, A. C. M. (2019). A importância da imunização: Revisão integrativa. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(2), 96-101.
- Ministério da Saúde. (s.d.). Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pet-saude>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2022). Aumentar a cobertura de vacinação é essencial para manter o Brasil livre da pólio, reforçam OPAS, Ministério da Saúde do Brasil e Rotary. Brasília: OPAS. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/noticias/1-11-2022-aumentar-cobertura-vacinacao-e-essencial-para-manter-brasil-livre-da-polio>
- Santos, L. B., Barreto, C. C. M., Silva, F. L. S., Silva, K. C. O. (2011). Percepção das mães quanto à importância da imunização infantil. *Revista Rene*, 12(3), 621-626.
- Santos, Z. M. S. A., Albuquerque, V. L. M., & Sampaio, F. H. S. (2005). Vacinação – o que o usuário sabe? *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 18(1), 24-30.
- Savi, D. (2022). Projeto da Unesc voltado à saúde é selecionado em programa nacional. AGEKOM Unesc. Recuperado de <https://noticias.unesc.net/geral/2022/07/04/projeto-da-unesc-voltado-a-saude-e-selecionado-em-programa-nacional/>
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Stites, D. P., & Terr, A. I. (1992). *Imunologia básica*. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil.
- Viegas, S. M. F., Sampaio, F. C., Oliveira P. P., Lnza, F. M., Oliveira, V. C., Santos, W. J. (2019). A vacinação e o saber do adolescente: Educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 351-360.

Como citar este artigo:

Mangili, J. B., Candido, A. C. R., Oliveira, R. F., Ceretta, L. B., Ceretta, R., Birolo, I. V. B., & Milak, L. F. (2023). A vacinação como tema de educação em saúde: Relato de experiência do projeto PET-Saúde. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(3), 307-312.